

Lula defende aborto em casos especiais

Candidato diz que por convicção religiosa é contra procedimento mas que não pode ignorar problema

Florência Costa

• SÃO PAULO. O candidato a presidente pela coligação União do Povo-Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, prometeu ontem realizar uma revolução na saúde do país, caso vença as eleições. O candidato divulgou ontem em São Paulo, a sua carta compromisso da saúde, um dia depois de ter anunciado as diretrizes do programa para o setor, em Niterói. Lula reuniu-se com cerca de 300 profissionais da área, entre eles, o ex-chefe da Vigilância Sanitária Elisaldo Carlini — que trabalhou na administração do ex-ministro da Saúde Adib Jatene — e anunciou seu apoio a Lula. Na carta compromisso, Lula afirmou que apoia a legislação vigente, que permite a realização do aborto em casos de estupro e de risco de vida para a mãe. No entanto, o candidato tomou o cuidado de ressaltar no texto que, por sua convicção religiosa, é contra o aborto.

Eu, pessoalmente, pela minha convicção religiosa de intransigente defesa da vida e como, marido, pai de cinco filhos e avô de dois netos, sou radicalmente contrário ao aborto. Mas como presidente da República não poderei ignorar que no Brasil mais de dois milhões de abortos são realizados anualmente de forma ilegal, clandestina. Por isso, o aborto é uma das mais importantes causas de óbitos, especialmente

entre as mulheres jovens. No meu governo, vamos tratar o aborto como um problema de saúde pública. No meu governo não se negará à mulher que tenha sofrido essa violência, o necessário atendimento pela rede pública de saúde, nos termos que determina a legislação vigente”, diz Lula na sua carta compromisso.

Afirmando que a saúde no país hoje é um caos, Lula acusou o Governo Fernando Henrique Cardo-

so de tratar a saúde como mercadoria, e de estrangular o Sistema Único de Saúde (SUS) para obrigar a classe média a comprar planos de saúde. O candidato afirmou ainda, na sua carta compromisso, que o Governo destruiu a Central de Medicamentos e sucateou a Vigilância Sanitária. Diante da platéia de especialistas na área da Saúde, Lula fez duras críticas ao ministro da Saúde, José Serra:

— Se o Serra está agora tão preocupado com a saúde, porque não foi tão benevolente quando estava sentado em cima do dinheiro, quando era ministro do Planejamento?

O candidato voltou a comparar Serra ao então superintendente da Polícia Federal do Governo José Sarney, Romeu Tuma, durante o Plano Cruzado.

— O presidente Fernando Henrique Cardoso colocou o ministro

José Serra para correr atrás de laboratórios da mesma forma como Tuma correu atrás de boi gordo na época do Plano Cruzado — disse.

Sobre a polêmica da CPMF, que divide as opiniões dentro da frente de esquerda que sustenta sua candidatura, Lula disse que, se for eleito, vai discutir com a sociedade as formas de aumentar os recursos para a saúde, caso seja necessário. Sobre a eventualidade de adotar a CPMF para reforçar o caixa da saúde em seu governo, Lula comentou:

— Eu não descarto a possibilidade de precisar de mais recursos para a saúde, mas discutirei com a sociedade. O Governo provou que não precisa da CPMF porque colocou dinheiro com uma mão e tirou com a outra, não aplicando nada na área da saúde — afirmou.

Lula: campanha vai ter igualdade com TV

O candidato comentou o resultado da pesquisa Ibope, segundo a qual o presidente Fernando Henrique Cardoso teria 40% das intenções de voto e Lula 22%. De acordo com a pesquisa, se as eleições fossem hoje, não haveria segundo turno.

— Não estou preocupado com a pesquisa. A campanha, para a oposição, começa a ter um mínimo de igualdade quando começarmos a falar na TV. ■